



# amizades virtuais, paixões reais

A SEDUÇÃO PELA ESCRITA

PauloQuerido



# amizades virtuais, paixões reais >>

a sedução pela escrita

Paulo Querido



Reservados todos os direitos por Centro Atlântico, Lda.

Qualquer reprodução, incluindo fotocópia, só pode ser feita com autorização expressa dos editores da obra.

## **amizades virtuais, paixões reais** a sedução pela escrita

Colecção: Sociedade da Informação

Autor: Paulo Querido

Direcção gráfica: António José Pedro

Capa: António José Pedro

© Centro Atlântico, Lda., 2005  
Av. Dr. Carlos Bacelar, 968 - Esc. 1-A  
4764-901 V. N. Famalicão, Portugal  
Rua da Misericórdia, 76  
1200-273 Lisboa, Portugal  
Tel. 808 20 22 21

**geral@centroatlantico.pt**  
**www.centroatlantico.pt**

Impressão e acabamento: Inova

1ª edição: Outubro de 2005

ISBN: 989-615-017-6

Depósito legal:

Marcas registadas: todos os termos mencionados neste livro conhecidos como sendo marcas registadas de produtos e serviços foram apropriadamente capitalizados. A utilização de um termo neste livro não deve ser encarada como afectando a validade de alguma marca registada de produto ou serviço. O Editor e o Autor não se responsabilizam por possíveis danos morais ou físicos causados pelas instruções contidas no livro nem por endereços Internet que não correspondam às *Home-Pages* pretendidas. Apesar de terem sido tomadas todas as precauções, podem ter existido falhas humanas ou técnicas na transcrição das mensagens ou nas suas referências. Por essas, ou por quaisquer outras falhas eventualmente existentes neste livro, quer o Editor quer o Autor, não assumem qualquer responsabilidade.

# Índice >>

## Introdução 11

- 11 A cultura da partilha
- 16 Relações sociais
- 17 Relações profissionais
- 19 Relações pessoais

## 1ª Parte 23

### Da comunicação instantânea

#### **28 1º capítulo – IRC: tudo ao molho e fé em deus**

- 29 Como começar
- 32 Os canais
- 36 O que esperar da PTNet
- 36 Cinco sugestões de canais

#### **40 2º capítulo – A importância (e segurança) do *nickname***

- 41 Regras básicas
- 42 Não abuse
- 42 Regra(s) número 1 da segurança
- 43 Nunca!, mas nunca faça isto

#### **45 3º capítulo – Vá pelos seus dedos... do teclado até à cama – entrevista a um frequentador do IRC**

#### **50 4º capítulo – MSN: a comunicação segura**

- 51 Como começar
- 56 Iniciar uma conversa
- 58 Alargar o diálogo
- 60 Alternativas ao MSN Messenger
- 60 SapoIM
- 61 Google Talk
- 62 ICQ
- 62 AIM

- 62 Yahoo! Messenger
- 62 Ligações úteis

**63 5º capítulo – O mundo em 160 caracteres**

- 65 SMSTV: feudo dos tímidos
- 66 Concursos, prêmios & convites

**2ª Parte** **69**  
Da comunicação  
diferida

**72 6º capítulo – Blogues: a nova ordem social**

- 73 Para que servem os blogues?
- 73 Como criar um blogue
- 76 Editando o primeiro *post*
- 80 A nossa lista de favoritos
- 82 Utilitários

**84 7º capítulo – A sedução começa na escrita –  
entrevista ao casal que se conheceu nos  
blogues**

**87 8º capítulo – *Case-study*: como os *bloggers*  
ajudaram na catástrofe de Nova Orleães**

**90 9º capítulo – Questões prementes: do plágio  
ao insulto ao anonimato**

**93 10º capítulo – Photoblog.de: socializar com  
imagens**

- 95 Como criar um photoblog
- 96 Como publicar e fazer uma rede
- 98 Outros serviços

**100 11º capítulo – Podcasting: a segunda revolução  
musical**

- 103 A primeira coisa a fazer: produzir a gravação
- 104 Segundo passo: gravar o ficheiro MP3
- 105 Publicar o nosso *podcast*
- 106 Distribuir a informação do *podcast*
- 106 Como subscrever e ouvir *podcastings*
- 108 PodLinks

<b>110</b>	<b>12º capítulo – Videoblog: rumo ao profissionalismo</b>
111	Por onde começar?
112	Vloggers de referência
114	VlogLinks

### **3ª Parte**    **115**

#### Da comunicação assistida

<b>118</b>	<b>13º capítulo – Orkut: socialização por contágio</b>
120	Como começar
123	Dicas para ser alguém
124	Outras boas experiências
<b>126</b>	<b>14º capítulo – LinkedIn: a nova ferramenta de trabalho</b>
127	Como ligar
<b>130</b>	<b>15º capítulo – Cidade da Malta: ponto de encontro dos miúdos</b>



### **Relações pessoais**

Mas a possibilidade de trocarmos fotografias de tanques de guerra antigos, ou a excelência de encontrar o negócio das nossas vidas num portal de empreendedores, brilham muito abaixo da intensa estrela da companhia: as relações pessoais.

**Conhecer amigos, viver tórridos *flirts*, namorar, conversar, marcar encontros, engatar, até às derradeiras fronteiras do casamento e do divórcio, a oferta de possibilidades da Internet é justamente do tamanho da procura por parte das almas aventureiras, ou mais prosaicamente solitárias, que tiram partido das benesses do ciber-espaço.**

No espaço virtual iniciar relações é mais fácil. Podemos estar no *chat* (conversar), trocar *e-mails*, ou contra-argumentar num fórum ou num



blogue e assim ir conhecendo os outros. A aparência pessoal, para dar um exemplo clássico, é muitas vezes um factor de inibição na hora de tentar iniciar uma relação. Mas *online* o factor aparência não é levado em consideração (pelo menos até à hora, se esta chegar, de levar a relação para novos patamares de intimidade, mais à real luz do dia). Para muitos, isto transmite uma sensação de segurança fundamental para que possam dar, sem receios, o primeiro passo numa aproximação.

No ciberespaço podemos ter uma personalidade diferente da nossa verdadeira personalidade. Muitos internautas experimentam esta particularidade da vida *online*, enquanto outros a rejeitam liminarmente. À parte comportamentos extremos, em regra tendemos a manter uma identidade no ciberespaço relativamente próxima, senão muito próxima, da nossa identidade no mundo dos átomos. Isto porque é menos esquizofrénico e cansativo. Além disso, e como descobre dolorosamente o *newbie* (novato) mais descuidado, o nosso *nick* ou pseudónimo – que muitas vezes permanece *online* mesmo quando nós não estamos disponíveis – torna-se inevitavelmente um avatar, uma representação de nós, e a sua reputação é a nossa. Deixar cair a reputação de um *nick-name* significa perder os laços numa (ou mais) comunidade(s), ou até ser banido; recomeçar a partir do zero é muitas vezes penoso e pode demorar muito tempo, precioso tempo.

Muito embora os psicólogos e sociólogos da intimidade estejam preocupados com os efeitos colaterais, a prazo, do abuso de relações virtuais no nosso comportamento afectivo e amoroso, no imediato a Internet é estimulante e atraente. Desde o primeiro momento porque nela temos uma grande liberdade de escolha, podendo optar pela comunidade que apresente melhores credenciais, que seja de confiança (o boca-a-ouvido é a melhor garantia de credibilidade no mundo *online*), com a qual nos sintamos mais confortáveis.

O debate sobre as falhas dos encontros na rede vem de sempre. O caso típico do homem ou mulher casado(a) que nos *sites* e *chats* de engate assume ser livre é o mais apontado. Mas para sermos justos, e nenhum estudo provou ainda o contrário, os perigos das relações *online* não são muito diferentes das suas congéneres *offline* – excepto provavelmente que muitas das complicações do mundo dos átomos não têm lugar na rede...

**É verdade que o leitor, ou alguém da sua comunidade, pode sair magoado emocionalmente se algo der para o torto**

## num engate online, mas corre os mesmos riscos de o ser numa relação iniciada no liceu, no café do bairro ou na discoteca.

Muitos defendem que a vantagem de escrutinar potenciais parceiros conhecendo-os melhor intelectualmente ANTES de nos envolvermos fisicamente, é um argumento de grande peso em favor do engate *online*.

Não é despreciando por outro lado o facto de a rede ser um bom campo de actuação para as mentalidades rebeldes ou independentes, dada a forma como reforça as capacidades de entrosamento intelectual e torna secundários factores (como o aspecto pessoal ou o estatuto na sociedade) que funcionam geralmente como ruído num início de um relacionamento.

Graças ao frenesim com que milhões de pessoas têm vindo a experimentar a espantosa oferta de locais de relacionamento pessoal para todos os gostos, tendências e bolsas, o “mapa” está hoje elaborado e é relativamente fácil encontrar o local certo para conhecermos as pessoas que desejamos – seja para simples “bate-papo” sobre futebol ou bilhar, sexo sem consequências, engate típico, namoro com todos os matadores ou “assunto sério” com vista ao casamento. Sim, há casos de casamentos em que tudo começou na Internet, desde a PTNet (a mais conhecida rede portuguesa de IRC) até aos recentes blogues – e este livro apresenta testemunhos reais, sem qualquer colagem a *poster* emblemático e panfletário do relacionamento amoroso via Internet. Até porque também há casos de divórcio – e não são poucos – resultantes de alegadas infidelidades cometidas virtualmente ou... não.

Em suma: o novo território do ciberespaço exerce um tremendo (e justificado) fascínio sobre nós, que a ele acorremos crescentemente com o objectivo de partilhar e socializar. A divisão lógica das ocupações – agrupamento de interesses, potenciar o trabalho e ter amigos e engates – é apenas uma forma de apresentar os assuntos; a realidade dos internautas é um pouco mais complexa e os interesses, o emprego e o namoro cruzam-se e interpenetram-se numa esfera comunicacional única. Aliás, é curioso notar que as gerações mais jovens – as que praticamente nasceram DENTRO do ciberespaço, rodeados de computadores, Internet, televisão e telemóveis – desenvolvem comportamentos diferentes das anteriores gerações. Através dos SMS os adolescentes estão em permanente contacto com as suas redes de amigos, numa ubiquidade nunca antes vista. Aquele olhar vago e a resposta distante